



Aponte a câmera para o QR e assista ao podcast com o ministro Wellington Dias

Wanderlei Pozzembom CB/DA.Press



Ele (Lula) tomou a decisão de anunciar o ministro Lewandowski. Não seria correto anunciar o ministério e depois dividir no meio. Por isso, acredito que ele vai manter da forma como está”

para proteger, mas o Programa Bolsa Família não é só transferência de renda. A gente também prepara para que as pessoas possam sair do programa. Fechamos 2023 com 21,2 milhões porque pessoas que estavam passando fome e não tinham condição nem de ir atrás do emprego, nem o dinheiro da passagem, puderam conseguir trabalho. E veja nossa medida: passamos a fazer um estímulo para as pessoas trabalharem, acabamos com o medo de assinar carteira, as pessoas tinham medo de perder o benefício. Muita gente falava: ‘Olha, eu quero trabalhar na tua casa, mas não dá para tu me pagar só umas diárias?’. O Bolsa Família não é salário, quem quiser crescer, é emprego. O melhor e o mais seguro programa social é o emprego. Conto isso para explicar que o Bolsa Família não é só transferência de renda, é para garantir uma ajuda humanitária enquanto a pessoa resolve a vida. Estou animado porque voltamos para reduzir quem passa fome e diminuir a pobreza, através do crescimento da renda e, ao mesmo tempo, levar as pessoas para a classe média.

Brasileiro não gosta de pobre?

Não posso negar que, infelizmente, uma parcela minoritária existe, a chamada aporofobia, que é, não sei se ódio, mas preconceito contra os mais pobres. Isso que eu acabei de dizer rebate e transforma em mentira a máxima dessas pessoas de que os mais pobres não querem trabalhar. Que, ao colocar o Bolsa Família, as pessoas não querem mais trabalhar. Já fui da pobreza e hoje estou na classe média. Sou bancário da Caixa Econômica Federal. Se alguém da classe média quer crescer, o mais rico quer crescer, imaginem o mais pobre. Com 20 anos do Bolsa Família, temos histórias extraordinárias. Aquele garoto que o presidente Lula entregou o cartão do Fome Zero, em fevereiro de 2003, em Teresina, o nome dele é Natanael, tinha 8 anos, era muito pobre. A mãe dele passou a receber o Bolsa Família, passou a ter obrigação com ele. Hoje, é formado em direito, com a carteira da OAB. Ele é da classe média e advoga a favor dos mais pobres. Olho para trás e, se não fossem algumas pessoas que me receberam na casa delas, para eu poder estudar, que a minha família era muito pobre, se não tivessem me dado a mão, eu não teria chegado onde cheguei. Para poder chegar a um concurso da Caixa Econômica Federal que eu passei.

No caso padre Júlio Lancelotti, como explicar esse ódio?

É lamentável o que foi feito. No dia que aconteceu aquela história da CPI, eu fiz uma manifestação pública. Isso é uma aporofobia, é uma perseguição a quem faz o bem. Mas os vereadores retiraram as assinaturas. Já fui vereador e sei a importância do gesto de reconhecer que você errou ao assinar. Quantas vezes eu tirei o meu nome também de determinadas situações.

O senhor já assumiu quase todos os cargos eletivos. Só falta a presidência?

O primeiro nome aqui se chama Luiz Inácio Lula da Silva, e Geraldo Alckmin. Acho que é uma dupla extraordinária. O Brasil tem um privilégio. Eu sou amigo dos dois já de muito tempo.

O senhor já defendeu a divisão do Ministério da Justiça e da Segurança Pública. O presidente pode dividir a pasta?

Ele anunciou o nome do ex-ministro do STF Ricardo Lewandowski como o novo ministro da Justiça, um excelente brasileiro, que também teve o privilégio de conviver. Sou defensor de que haja um Ministério da Justiça e um Ministério da Segurança. A Justiça cuidando da relação com o Judiciário, com o Ministério Público, com a missão de garantir o cumprimento de penas, quem está preso, quem está em processo de condicional, isso tudo é de uma complexidade extraordinária. E a Segurança, que

vai cuidar para reduzir os crimes. Mas, na minha opinião, ele tomou a decisão de manter os dois juntos. Eu mesmo conversei com ele, ainda em 2022, antes da posse, se não era conveniente separar. Ele tomou a decisão de anunciar o ministro Lewandowski. Não seria correto anunciar o ministério e depois dividir no meio. Por isso, acredito que ele vai manter da forma como está.

E a minirreforma ministerial no início do ano? Seu ministério é cobiadíssimo pelo Centrão. Queriam até dividir o MDS do Bolsa Família...

Essa página está virada, por uma decisão do presidente. É claro que é o presidente toma decisões, mas eu digo que dividir o ministério é zero possibilidade. O presidente se convenceu de que não é possível trabalhar transferência de renda separado de segurança alimentar, separado de inclusão socioeconômica, do emprego, do empreendedorismo, dos 36 programas como moradia, saúde, educação, energia, água, cultura, esporte. Agora, quanto à reforma, tive o privilégio de ter vários momentos com o presidente, no fim do ano passado e este ano, e, em nenhum momento, eu vi o presidente

tratar sobre mudanças, diferentemente dessa do Ministério da Justiça, para o lugar do ministro Flávio Dino. O governo, a qualquer momento, pode fazer mudanças, mas ele teve uma reunião com todos os ministros, e a orientação que deu é todo mundo empenhado em trabalhar. Ele chegou a dizer: ‘Vamos parar de ficar ouvindo especulação.

Vamos trabalhar, porque eu quero muita entrega’.

Sem reforma então? E o Congresso?

O que ele vai querer, em vez de reforma, é trabalhar com muita entrega. E, claro, vamos continuar buscando ajudar o ministro Alexandre Padilha, os líderes, porque é preciso reconhecer que

tem, sim, construção política a fazer. É um ambiente diferente de 2003, que também foi muito tenso, quando, pela primeira vez, um operário ia assumir a condução do país. Em 2003, levamos um ano e meio para ter uma banse política para que se pudesse ter uma boa estabilidade política. O ministro Padilha, os líderes e tanta gente ajudou. O próprio

presidente, o ministro Haddad, eu também, modéstia à parte, com outros ministros, enfim, eu diria que foi uma vitória muito grande o que aconteceu em 2023. A gente teve, num ambiente tenso, difícil, a aprovação de grandes passos para o Brasil. Em 2024, vamos ter de seguir cuidando para que essa estabilidade se torne cada vez maior na área da política. E vamos começar com o ministro Padilha a visitar os estados. Não é uma disputa pela disputa, é o destino de cerca de 210 milhões de pessoas. E aí a gente tem que estar junto. Fiquei muito feliz em ver a participação nesse ato (8/1), com líderes de diferentes partidos. É um ato político, sim, mas com P maiúsculo, no sentido da defesa, do fortalecimento da democracia. Se a gente pode se unir num ato como esse, como é que a gente não pode se unir em medidas concretas em favor do Brasil? Acho que vamos conseguir.

Como avalia a economia?

Acho que ainda há um resto de pessimismo da parte de alguns, mas nós vamos ter crescimento econômico, estabilidade com controle da inflação, queda de juros, que vai ajudar o setor público e o setor privado.

PaulOOctavio
Collection

“Gente, esse é o Guará. O bairro que é perto do Plano, de Águas Claras, Taguatinga e oferece uma vida tranquila e familiar. É aqui que a PaulOOctavio acabou de construir esse magnífico 4 quartos. Se você quer uma vida tranquila e confortável, esse é o lugar.”

Leninha Camargo

Guará
4 Quartos
Cob. linear

Resid. Cláudio Cohen

4 Qtos - 127 a 130 m²

Até 3 vagas de garagem

Cob. linear 256 a 258 m²

3 vagas de garagem

QI 33

Pronto

4º Ofício R-2-AL-D34.188

VISITE A UNIDADE DECORADA



ACCESSE E SAIBA MAIS



Cl 1760



CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2

ASBR